

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 335 | Julho 2023



Lideranças para o futuro

Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realiza Congresso de Liderança do Agro em Goiás, consolidando trabalho de preparação de dirigentes para o setor



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



Das mãos do pequeno ao grande produtor, o alimento que nutre e aquece o coração do Brasil

Dia do Produtor Rural - 28 de julho

Saiba como o Sistema FAEG pode fortalecer sua produção



Um futuro a várias mãos

Tivemos uma experiência muito maravilhosa, no último dia 22 de junho, que foi a realização do nosso Congresso de Lideranças do Agro em Goiás. Foi um evento fantástico! Reunimos produtores rurais, nossas lideranças, presidentes dos Sindicatos Rurais e tivemos um momento muito rico em aprendizado e crescimento.

Foi também um momento para direcionarmos e alinharmos para que rumo nosso agro tende a seguir. Tivemos palestras de grandes nomes, importantes reuniões com diferentes segmentos do nosso agro e o que levo de conclusão é de que o nosso agro goiano é, sim, uma referência para o nosso País e que vai trazer ainda mais bons frutos para nossa sociedade, para a economia do Estado e do Brasil.

Na matéria de capa da edição do Campo deste mês você confere um pouco do que foi esse grande encontro e do que podemos esperar para o futuro. Aliás, já aproveite para deixar aqui o meu convite a você, produtor ou produtora que ainda não faz parte do nosso Sistema, que procure o Sindicato Rural da sua região, que participe desse movimento. Nosso futuro precisa do esforço de todos.

Por falar em futuro, a edição deste mês também traz duas importantes questões que são relacionados com o agro que queremos lá na frente. Uma diz respeito à produção da agricultura familiar, aproveitando a comemoração ao pequeno produtor que se

enquadra nessa classificação e que é celebrado no mês de junho. O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais sempre apoiou o pequeno e tem uma gama de ações e benefícios que podem ajudar a crescer a produção da agricultura familiar, seja pelos cursos, Assistência Técnica e Gerencial (ATEG), Promoção Social, entre muitos outros. Mais um convite para a participação dos pequenos também.

E além disso, esta edição tem uma matéria pautada na questão do mercado futuro e de como isso pode ser um trunfo do produtor na hora da negociação. A Campo explica o que é esse mercado futuro e como funcionam essas operações, porque a gente acredita que os nossos produtores precisam de conhecimento e de informação que vão chegar a ele de diferentes maneiras para fazer sua produção crescer e desenvolver sua renda. Trabalhamos para o crescimento de todos e um futuro grandioso.

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabelle Barbosa.

Foto da capa: Wenderson Araujo/CNA.

Fotos do Painel Central: Enio Tavares, Fredox Carvalho e Divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.

Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Suplente: Geovandro Vieira Pereira.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Elias D'Angelo Borges, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Tiago Freitas de Mendonça, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, José Ricardo Caixeta Ramos, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Agricultura Familiar

22 Em Goiás, pequenos produtores têm investido mais em conhecimento e tecnologias no campo com ajuda de entidades como Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais



Mercado Futuro

26 Diferentes ferramentas e estratégias contribuem para ter maior previsibilidade nos negócios agropecuários



Caso de Sucesso

16 Produtor investe na construção de máquina para ajudar no manejo da plantação de abacaxi em Jaraguá



Prosa Rural

12 Vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, e vice-presidente Administrativo, Armando Rollemberg

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Ação Sindical

11 Opinião

30 Tecnologia

31 Informes
Batalhão Rural

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas
do Campo

38 Dica de Vó



Senar Responde

32 Instrutor do Senar Goiás tira dúvida sobre identificação de planta e a forma correta de descarte

Capa



O Congresso de Liderança do Agro em Goiás reuniu mais de 2,5 mil pessoas em Goiânia, se consolidando como um dos principais eventos do segmento agropecuário no Centro-Oeste. Diversas atividades fizeram parte da programação, como palestras e apresentações. Outras atrações também foram realizadas como Media Training para presidentes de Sindicatos Rurais, Assembleia da Diretoria da Faeg e reunião da Comissão de Produtoras Rurais da Faeg Mulher.

18

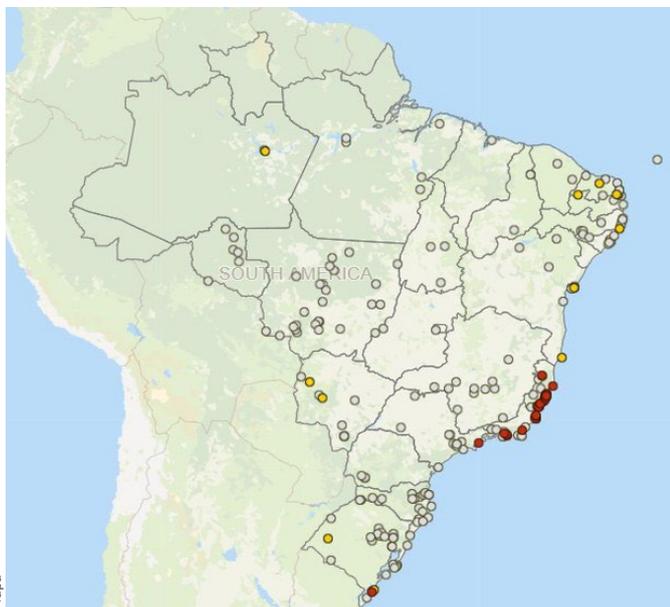
Cerveja

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) divulgou no dia 5 de julho mais uma edição do Anuário da Cerveja. Os dados são referentes ao ano de 2022 e mostram que o setor cervejeiro cresceu 11,6%, com a abertura de 180 novos estabelecimentos. Ao todo, o Brasil registra 1.729 cervejarias, sendo que Goiás registra, deste total, 40 cervejarias (5 a mais que no ano anterior). O Estado ocupa o oitavo lugar em número de estabelecimentos registrados no País. O Brasil é o terceiro maior produtor de cerveja do mundo, atrás da China e dos Estados Unidos e deve alcançar, em 2023, o volume de vendas de 16,1 bilhões de litros, um crescimento de 4,5% em relação a 2022, de acordo com dados da empresa de mercado Euromonitor International, para o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja - Sindicerv.



Wenderson Araujo/Trilux

Influenza aviária



O Mapa, buscando dar transparência e agilidade nas informações, disponibilizou um painel BI (Business Intelligence) para consulta de casos confirmados do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) - H5N1. A plataforma pode ser consultada por qualquer pessoa e será atualizada duas vezes ao dia, às 13h e às 19h, quando sair o laudo de uma investigação confirmando a detecção de IAAP. À medida que for necessário, o Mapa continuará aperfeiçoando a ferramenta para facilitar o acesso às informações para toda a população brasileira. O Mapa segue alertando a população para que não recolham as aves que encontrarem doentes ou mortas e acionem o serviço veterinário mais próximo para evitar que a doença se espalhe.



Luto

Faleceu no dia 29 de junho, aos 86 anos, o professor e ex-ministro da Agricultura Alysso Paolinelli, que teve papel fundamental na estruturação da Embrapa na década de 1970. Engenheiro agrônomo e professor universitário, Alysso Paolinelli é apontado por muitos como um dos maiores nomes por trás do desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira. Ele é um dos principais responsáveis pela introdução da tecnologia e da pesquisa na produção agrícola, o que se consolidou em boa parte com a criação da Embrapa. Com isso, contribuiu para que o Brasil se tornasse uma potência no setor. Nos últimos anos, Paolinelli ficou conhecido por sua defesa da segurança alimentar mundial. Essa sua bandeira o fez ser indicado ao prêmio Nobel da Paz em 2021.



Tati Zanichelli

Feijão

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), orienta o produtor rural goiano que, desde 1º de julho, não está permitida a semeadura do feijão comum no Estado. A medida faz parte do calendário previsto para a cultura do feijoeiro e visa o controle da mosca branca (*Bemisia tabaci* – biótipo B), que além de causar danos como inseto sugador, atua como vetor de várias viroses, como é o caso do Mosaico Dourado. O programa fitossanitário foi instituído primeiramente pela Instrução Normativa Estadual nº 02, de 6 de agosto de 2014 e, posteriormente, foi atualizada pela Instrução Normativa Estadual nº 05, de 24 de abril de 2018. O calendário de semeadura do feijão em Goiás é dividido em duas regiões distintas, sendo a primeira com o período de 6 de outubro a 15 de junho, e a segunda de 21 de outubro a 30 de junho.



Wenderson Araújo/Tritux

Baru

A enxertia, técnica de propagação vegetativa para produção de clones, mostrou-se viável para a multiplicação do baruzeiro. Os trabalhos recentes conduzidos no viveiro da Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF), vêm apresentando resultados promissores para três tipos de enxertia – borbúlia de placa, garfagem inglesa simples e garfagem em fenda cheia. Para as mudas conduzidas a pleno sol, os três tipos proporcionaram médias de pegamento superiores a 50%, com destaque para borbúlia, que obteve pegamento de mais de 60%. Esses são os primeiros resultados para o desenvolvimento de um sistema de produção para o baruzeiro. Os detalhes do experimento foram publicados no artigo “Avaliação de métodos de enxertia em mudas de baruzeiro (*Dipteryx alata* Vogel, Fabaceae)”, na revista *Ciência Florestal*, edição de abril/junho de 2023. Se-



Wanderlei Lima

gundo os pesquisadores, o próximo passo é aprimorar o processo, utilizando a experiência adquiri-

da no primeiro experimento para aumentar a porcentagem de pegamento das enxertias.

Inova Talentos

O Senar Goiás e o IEL Goiás assinaram, no dia 19 de junho, Termo de Cooperação para a execução da Academia de Formação do Senar, por meio do programa Inova Talentos. Inicialmente, a partir de agosto até janeiro do ano que vem, 80 bolsistas serão capacitados e levarão inovação e tecnologia a indústrias e propriedades rurais no Estado. Investimento de cerca de R\$ 1,8 milhão, o termo de cooperação foi firmado pelos presidentes das Federações da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, e das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, durante reunião mensal de diretoria da Fieg



Divulgação

Para registro



Divulgação



Divulgação



Divulgação

“A qualificação é o melhor caminho para o desenvolvimento do setor produtivo, por isso precisamos aperfeiçoar e elevar ainda mais os níveis de formação profissional, para que estejam atualizados e em sintonia com o mercado para auxiliar os produtores com os desafios no campo.”

José Mário Schreiner, presidente da Faeg.

“Temos um grande gargalo quanto à instrutoria e a técnicos de campo. A demanda é grande e, com o Programa Inova Talentos, vamos para dentro das universidades trabalhar esses jovens que estão finalizando seus cursos para gerarmos interesse neles e atraí-los para dentro do Sistema em busca de saarmos essa demanda de mão de obra que temos no setor.”

Dirceu Borges, superintendente do Senar Goiás.

“É sempre muito importante formarmos boas parcerias de resultado. Além do IEL, podemos ampliar esses serviços com todas as nossas casas (Sesi e Senai). Temos expertise e muita competência para atendermos os produtores rurais e a agroindústria.”

Sandro Mabel, presidente da Fieg.

Assembleia

No final do mês de junho, foi realizada mais uma Assembleia Geral da Faeg. O objetivo é manter o diálogo constante com os Sindicatos Rurais, para o trabalho conjunto na defesa diante dos desafios e na representação dos interesses dos produtores rurais. Nesta edição, foi realizado um Media Training com os líderes sindicais, com o objetivo de qualificar e alinhar discursos e controle das narrativas.



Divulgação

Liderança



No dia 15 de junho, o Sebrae Goiás sediou duas ações do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais. Foi realizada a 7ª turma de Liderança Rural do Sistema Faeg, que está capacitando as líderes femininas do agro goiano para fortalecer as ações do Sistema nos municípios. E também foi realizada a primeira turma do Empretec, em parceria com o Sistema Faeg, com foco em qualificar os integrantes do Faeg Jovem. São 20 grupos participantes que estão sendo capacitados pelo principal programa de formação de empreendedorismo do mundo.

Energia

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, esteve, no dia 13 de junho, na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em reunião com o presidente do Instituto Nacional de Energia Limpa (Inel), Heber Galarce, junto do diretor regional Centro-Oeste do Instituto, Carlos Toledo, e da diretora de Comunicação, Priscila Carazzatto. O encontro foi realizado para discutir uma agenda conjunta de soluções para o setor produtivo, com foco no desenvolvimento sustentável para o avanço do agro brasileiro.



Espaço Jovem

Grupos Faeg Jovem participam de capacitações voltadas ao empreendedorismo, em parceria com Sebrae

Por meio de parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os participantes do Programa Faeg Jovem estão tendo a oportunidade de participar de capacitações com foco em empreendedorismo. Destacam-se o Empretec, principal programa de formação de empreendedores do mundo e um seminário intensivo criado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para esta capacitação foram realizadas turmas em Goiânia e em Rio Verde. Ainda dentro desta programação, os jovens também puderam participar do BootCamp, em turmas realizadas em Goiânia e Caldas Novas. Novas turmas ainda serão realizadas em Posse, Rio Verde e Goiânia. As capacitações fazem parte do escopo da Etapa Regional do Concurso do Programa Empreendedor Jovem (Faeg Jovem) de 2023, com tema “Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre”.



Empretec/Goiânia



Empretec/Goiânia



Bootcamp/Goiânia



Empretec/Rio Verde



Bootcamp/Caldas Novas

Caiapônia Prevenção de Acidentes com Defensivos Agrícolas NR 31.8



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Caiapônia realizaram em julho, na Fazenda JHS, o curso de Prevenção de Acidentes com Defensivos Agrícolas NR 31.8. Entre os assuntos abordados estavam tipos e características de defensivos agrícolas, prevenção contra intoxicações, medidas higiênicas durante e pós-trabalho, equipamentos de proteção individual e coletivos, forma de exposição aos defensivos agrícolas etc.

Hidrolândia Segurança rural



Divulgação

No dia 10 de julho, o Sindicato Rural de Hidrolândia e o Sistema Faeg/Senar/Ifag realizaram reunião sobre segurança rural no município. Estiveram presentes no evento os diretores da Faeg, Ailton José Vilela e Eduardo Veras, que falaram das ações da Federação sobre o tema. Também participou o tenente coronel Saliba que destacou ações realizadas pelo Batalhão Rural da Polícia Militar. Ele também orientou as pessoas da comunidade como devem se portar quando tiverem em situações de risco. Estiveram presentes na reunião produtores rurais, vereadores e o prefeito municipal José Delio

Itumbiara Licenciamento ambiental



Divulgação

No dia 23 de junho, o Sindicato Rural de Itumbiara e o Sistema Faeg/Senar/Ifag realizaram a palestra Licenciamento Ambiental. Cerca de 100 produtores participaram e receberam informações sobre licenciamento ambiental, medidas, leis, o que fazer, além disso, tiveram a oportunidade de tirar dúvidas mais específicas sobre o assunto.

Montividiu Posse da nova diretoria



Divulgação

No dia 2 de junho, foi realizada a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Montividiu para o triênio 2023/2026. Foram empossados Jonny Chaparini, como presidente; Ataídes Gomes Rodrigues, como vice; além do primeiro e segundo secretário, Ercílio Pezzini e Lindolfo Leão, respectivamente; e primeiro e segundo tesoureiros, José Luiz Cruvinel e Diego Fonseca. Também tomaram posse os suplentes, integrantes do Conselho Fiscal e suplentes, além de delegados junto à Faeg.

Itapuranga Encontro técnico do programa Senar Mais



Divulgação

No dia 20 de junho, foi realizado o Encontro Técnico de Produtores Assistidos pelo Programa Senar Mais Leite, em Itapuranga. A realização foi do Sindicato Rural de Itapuranga e do Senar Goiás. O objetivo foi apresentar resultados e permitir a troca de experiências. O Senar Mais é o programa de assistência técnica e gerencial do Senar Goiás que transforma a vida dos produtores assistidos.

Santa Fé de Goiás Dia de Campo



Divulgação

Foi realizado, no dia 15 de junho, na Fazenda São Luiz, em Santa Fé de Goiás, o Dia de Campo Speckle Park. A organização foi do Sindicato Rural de Santa Fé de Goiás, Aprova e Speckle Park Brasil. O evento foi a oportunidade de apresentação das potencialidades da raça australiana para cria no Brasil, precocidade, qualidade de carne e rusticidade. Participaram o vice-presidente institucional da Faeg, Ailton Vilela, e a instrutora do Senar Goiás, Maria Letícia, que também palestrou sobre Manejo de Pastagens.

Utilização de bioinsumos em dietas de alto grão para bovinos de corte em confinamento leite e seus desafios



Marcelo Penha

é analista de mercado do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), médico veterinário e mestre em Desenvolvimento Sustentável pela UEG Campos Oeste

Os aditivos são produtos usados na alimentação animal como substância, microrganismos ou produtos formulados que são adicionados como um ingrediente para compor a dieta, podendo ou não ter valor nutricional. Porém há a expectativa de melhoria no desempenho animal, na saúde e que atenda às necessidades nutricionais. Diante disso, os aditivos são classificados como tecnológicos, sensoriais, nutricionais e zootécnicos (Mapa, 2022).

A demanda crescente por alimentos produzidos com menor impacto ambiental e o conflito entre a Rússia e a Ucrânia afetaram o fornecimento de insumos ao nosso país. Embora a Rússia não tenha suspenso a entrega do suplemento ao Brasil, como consequência da guerra há dificuldades de transporte e pagamento desses insumos, uma vez que os bancos russos foram excluídos dos SWIFT, o principal sistema de finanças mundial.

Nesse aspecto, a demanda por investigações nessa temática é crescente. O Programa Nacional de Bioinsumos foi constituído para apoiar o desenvolvimento de bioinsumos e fortalecer a cadeia pecuária e agrícola voltada à produção sustentável com uma vertente mais autônoma ao produtor rural, com possibilidades de produção de bioinsumos on farm.

A produção de bovinos de corte, em sistema de confinamento, é uma estratégia importante empregada pelos pecuaristas para contornar a época de escassez de pastagens enfrentada em algumas regiões do país, incluindo o Cerrado. Neste bioma, o período classificado como inverno apresenta características climáticas que não favorecem o crescimento vegetal pela ausência de chuvas e temperaturas noturnas baixas iguais ou menores que 15°C.

Esses fatores climáticos, impulsionam a busca de novas alternativas de criação de animais. Nessa época do ano é necessário além da pastagem, outras alternativas de criação animal, como o confinamento e semiconfinamento. Visando o sucesso e a economicidade do sistema de confinamento, o uso de dietas utilizando o grão inteiro de milho adicionado de aditivos clássicos como lasolocida, virginiamicida e monensina sódica, a proposta é o uso de bioinsumos de fontes derivadas de óleos funcionais, leveduras, extratos vegetais. Esses aditivos podem alterar a dinâmica fermentativa ruminal e selecionar grupos específicos de microrganismos, permitindo que os alimentos sejam utilizados mais eficientemente. É importante ressaltar que animais zebuínos, quando comparados aos taurinos, são propensos a distúrbios metabólicos ao ingerir alimentos com alto teor de amido levando a respostas inconsistentes com o fornecimento de dietas de alto grão.

De acordo com essa demanda foi executado

um estudo no confinamento experimental da Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia, utilizando cinco bovinos com idade média de três anos, machos, castrados e mestiços nelores. Foram avaliados cinco tratamentos: T1 controle- concentrado proteico contendo virginiamicina (25 mg de virginiamicina/kg de MS da mistura); T2 - óleos essenciais (150 mg de óleos essenciais/kg de MS); T3 - tanino de Quebracho (*Schinopsis* sp) (1,5 g de tanino/kg de MS); T4 - fracionado de leveduras (*Saccharomyces cerevisiae*) (7 g de fracionado de leveduras/cab/dia) e T5 - tanino mais óleos essenciais (tanino 1,5g/kg de MS + 150 mg de óleos essenciais/kg de MS).

As rações são compostas por 15% de concentrado proteico contendo os aditivos, de cada tratamento estabelecido, e 85% grão de milho inteiro. A oferta inicial da ração com grão de milho inteiro (85%) foi de 2% do peso vivo mais feno de Tifton 85 à vontade. O aumento da ração de alto grão foi com o acréscimo de 0,5 kg a cada dois dias. Concomitantemente, foi feita a retirada gradativa do feno (Barbosa et al, 2011). Foram observadas as variáveis de consumo, pH ruminal, consumo de MN, degradação in situ, amido fecal e nitrogênio ureico no sangue.

Com os dados analisados foi possível concluir que os dados de consumo com o aditivo virginiamicina não foi diferente em relação aos bioinsumos utilizados. Em relação ao pH ruminal deve estar no intervalo de 6,2 a 6,8, no estudo foi observado pH de 6,5. Satisfatório para a manutenção da atividade dos microrganismos ruminal. Quando se adiciona leveduras na dieta há o desaparecimento da fibra digestiva neutra após 6 horas de incubação e a degradação do alimento interfere em dois processos digestivos, como a taxa de passagem e a taxa de degradação do alimento. Os taninos condensados são capazes de reduzir a degradação ruminal da proteína e aumentar a quantidade de aminoácidos no intestino, melhorando o desempenho animal.

O tratamento com tanino + óleos essenciais apresentou as maiores concentrações de nitrogênio ureico no sangue e amido nas fezes. Com esse estudo pode-se concluir que o uso de bioinsumos, em dietas de confinamento com milho grão inteiro, para bovinos de corte, conferiu efeitos semelhantes à virginiamicina, para consumo da MN, pH ruminal, taxa de consumo, degradação in situ amido fecal e nitrogênio ureico no sangue. Este experimento mostrou-se interessante, pois os tratamentos indicaram uma possibilidade de utilização desses bioinsumos não afetando as variáveis estudadas, conseguindo manter a saúde ruminal em dietas de milho inteiro em confinamento.

Um olhar voltado para o outro lado do mundo

2023年中国·廊坊国际
CHINA·LANGFANG INTERNATIONAL ECON

中国·廊坊 2023年6月17日



Vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, e vice-presidente Administrativo, Armando Rollemberg

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) enviou dois representantes para a missão Internacional do Governo de Goiás para a China, realizada no primeiro semestre de 2023. Em 12 dias, o vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, e o vice-presidente Administrativo, Armando Rollemberg, acompanharam a comitiva liderada pelo vice-governador Daniel Vilela e firmaram acordo de cooperação com o país asiático.

O objetivo da missão foi estabelecer novas relações comerciais com a China, assim como expandir as exportações goianas com um dos maiores mercados consumidores do mundo. Mas por que este país? As relações comerciais entre Goiás e China seguem a tendência nacional. Em 2022, os chineses foram responsáveis por 46,3% de todas as negociações de exportações feitas por Goiás. Segundo levantamento do Centro Empre-

sarial Brasil-China (CEBC), Goiás tem potencial para aumentar em cerca de 50% as exportações para a China nos próximos dez anos. Em busca desse cliente potencial, o setor produtivo foi atrás de bons negócios e o resultado disso é possível conferir nesta entrevista com a percepção de quem participou desse processo de aproximação e retornou para casa com um acordo firmado com a Faeg, que beneficia o setor produtivo do agro.



2 Qual a percepção sobre as melhorias para Goiás?

Eduardo Veras: Tivemos uma verdadeira aula de como nos tornarmos melhores, mais produtivos, de maneira mais sustentável e sempre respeitando o meio ambiente. O roteiro proporcionou visitas técnicas a indústrias farmacêuticas, fábrica de tratores e às usinas que transformam resíduos sólidos em energia.

Armando Rolleberg: A Faeg assinou um termo de cooperação com a Associação Industrial e de Agricultura da província de Hebei, uma entidade premiada por duas vezes e reconhecida como uma organização social renomada. Com mais de 400 empresas como membros, aproximadamente 20 marcas, assim como um grupo de consultoria compreendendo mais de 100 especialistas nacionais e internacionais, a associação tem desenvolvido um sistema de serviços de conferências com um objetivo claro, estrutura racional, mecanismo sólido, operação padrão e serviços diversificados, o que consolidou uma parceria forte para o agronegócio goiano.

3 Como se dará essa parceria?

Eduardo Veras: O acordo firmado promoverá intercâmbios, introdução mútua, plantios experimentais, testes e demonstrações de novas variedades e tecnologias para plantio e reprodução. Oferecerá uma troca de tecnologia e experimentos para introdução de empresas agrícolas locais ou instituições financeiras para investimento e cooperação em áreas agrícolas das duas partes.

Armando Rolleberg: Uma preocupação na elaboração do documento foi com a troca de experiências, aproveitando a gama de profissionais disponíveis na associação e o conhecimento dos profissionais brasileiros que lidam com a produção eficiente do bioma Cerrado,

Bruno Fariás

1 Qual foi o objetivo dessa missão para a China?

Eduardo Veras: A Faeg integrou a comitiva com objetivo de estreitar laços com a província de Hebei, trabalho que já havia sido feito há alguns anos e que diante do interesse de atualizar e reforçar essa parceria, fomos com essa missão à China. Além de representantes do Governo do Estado, a comitiva foi composta por empresários, industriais, comerciantes e representan-

tes do setor produtivo e foi muito bem recebida pelos chineses.

Armando Rolleberg: O Governo de Goiás buscou, com essa missão internacional, a oportunidade de discutir diretamente com o setor privado as demandas de importação e exportação entre os dois países. Acordos comerciais e investimentos foram firmados para acontecer em solo goiano em áreas como agricultura e energia renovável, indústria, infraestrutura e mobilidade.

algo reconhecido em todo o mundo. Ficou acertada a organização de visitas mútuas, treinamento e pesquisa colaborativa com técnicos e pesquisadores das duas partes.

4 Como foi a aceitação das propostas apresentadas por Goiás?

Eduardo Veras: O importante de fazer parte dessa comitiva foi ver a representatividade e respeito ao setor produtivo do nosso País, ver o que representa o agro brasileiro, o agro goiano para China e a grande admiração, confiança e necessidade que eles têm do mercado brasileiro.

Armando Rollemberg: Um grande exemplo foi o encontro com empresários chineses de uma fábrica de rações para pets, com interesse na compra de matéria-prima, sem contar com a carne bovina e de frango. Uma outra área bem explorada foi a oportunidade de trazer para Goiás investimentos para expandir as exportações estabelecendo uma relação comercial mais forte. Fizemos muitas visitas e uma que posso destacar foi à maior fábrica de tratores do mundo (YTO Group Corporation), onde conhecemos a parte incrível de

automação, onde eles produzem 50 mil tratores por ano. Um trator é montado a cada três minutos e eles já exportam para o Brasil. Em Goiás, estão em Aparecida de Goiânia. O projeto de expansão prevê a exportação para todo Brasil de máquinas de última geração com valor atrativo de mercado para os produtores. E a possibilidade de melhoria na produção no campo.

5 Fatores ambientais também chamaram a atenção e poderão ser aplicados no estado?

Eduardo Veras: Desde nosso primeiro momento em solo chinês foi possível observar a preocupação deles com a melhoria do meio ambiente. Encontramos uma China limpa, arborizada, projetos que foram implementados para melhorar a qualidade do ar, ponto que já foi motivo de muita preocupação para população chinesa, diante da fumaça da poluição. Percorrendo as ruas da província de Hebei e da capital Pequim, pude constatar que muitas árvores foram plantadas, obedecendo projeto urbanístico, o que melhorou consideravelmente a questão ambiental e contribuiu para o embelezamento

das cidades, transformando os lugares em um verdadeiro cartão postal. Achei a China muito encantadora, com uma grande consciência ambiental, com 70% da frota de veículos elétricos. Lá não se escuta barulho no trânsito, além da arquitetura e urbanismo impecáveis.

Armando Rollemberg: Algo que chamou a nossa atenção foi a produção de energias limpas. Visitamos um centro tecnológico voltado para produção de energia solar, energia por hidrogênio e energia através de resíduos de lixo e ainda participamos de uma feira de logística inteligente em Hebei, onde se concentra 40% da logística da China, além de conhecer as duas maiores construtoras da China que são estatais. O objetivo foi usar essa expertise nas obras públicas de Goiás. Projetos inovadores e viáveis para nosso estado. Vale ressaltar que muitos negócios foram concretizados durante as várias rodadas de negócios e outros encaminhados. Estamos falando de importação para Brasil de produtos, mas também a exportação de muitos insumos para mercado chinês, sendo parte deles produzidos pelos produtores rurais de Goiás.



Bruno Farias

▶ AgroMercado 2023/24

Tendências de Mercado e Financiamento Privado no Agro Agricultura e Pecuária

Programação - 17 de agosto

08h - Recepção e Inscrições.

08h30 - Abertura Oficial.

09h - Apresentação Institucional: Agronegócio e Crédito Privado. José Mário Schreiner e Pedro Lupion.

09h30 - Painel 1: O Mercado de Capitais e o Agro. Renato Buranello, Bruno Gomes, Moacir Teixeira e Octaciano Neto.
Mediador: Christino Áureo, IPA.

11h30 - Os Desafios do Mercado Internacional.
Sueme Mori - Diretora de Relações Internacionais da CNA.

12h30 - Almoço/Intervalo.

13h30 - Painel 2: O Que Esperar do Mercado Agropecuário Para 2023/24?
André Pessoa e Rodrigo Albuquerque.
Mediador: Eduardo Veras.

15h30 - Painel 3: Eficiência Energética, Armazenamento e Crédito de Carbono para o Agronegócio.
Heber Galarce, Carlos Toledo e Ricardo César Fernandes.

16h30 - Encerramento



Acesse
o QR Code
e saiba mais

Realização



Apoio



Descascar abacaxi? Só se for para saborear a fruta

Com criatividade, produtor constrói máquina para manejo da plantação, consegue superar problemas com mudas por meio da ATeG do Senar Goiás e agora colhe frutos de primeira

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



A bacaxis de mais de dois quilos fazem Antônio dos Santos Macedo Silva comemorar a produção em uma das lavouras no município de Jaraguá, a 120 quilômetros de Goiânia. Há seis anos, ele não entendia nada do fruto. Trabalhava fabricando e vendendo calçados para vários estados do País. Ficava até 45 dias fora de casa fazendo as entregas e já estava cansado dessa vida. Foi quando decidiu passar uma temporada numa plantação mantida pela mãe. Queria entender como funcionava o cultivo, mas tudo era bem complexo. “Na época ninguém sabia explicar direito como era o passo a passo do cultivo. Era tudo feito por base, através da experiência prática. Então, eu comecei a estudar e decidi plantar algumas mudas. Eu não tinha trator e foi então que eu resolvi fabricar uma máquina para ajudar no manejo”, lembra.

Antônio usou seus conhecimentos em mecânica, adquiridos quando era jovem aprendiz, e usando peças de moto e de um Gol, além de um motor estacionário, construiu a “Frank”. O apelido da máquina é devido a junção das várias partes de outros veículos. “A máquina faz o sistema de trabalho, adubação, fertirrigação e de aplicação de defensivos. Então com ela, eu e mais um funcionário conseguimos fazer o serviço de 12 homens. Assim, meu gasto com a mão de obra fica apenas para colheita. Com a máquina que eu construí, nós não carregamos peso nas costas e fazemos tudo que é preciso na lavoura e ainda atendo as de outros produtores vizinhos”, reforça.

Com o problema da mão de obra para o manejo resolvido, veio outro desafio com as mudas plantadas. “Eu não sabia comprar as melhores mudas. Vinham de qualquer jeito e acabavam perdendo. Tanto que tive que replantar mais da metade”, lamenta.

Diante dos desafios enfrentados sozinho, tentando entender a lavoura, Antônio conheceu o Senar Goiás, por meio de outro produtor. O técnico de Campo, Erick Tiago Lino Pereira, através do Sindicato Rural de Jaraguá, passou a oferecer a ele a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG). “Quando eu che-

Frederico Carvalho

guei na plantação, vi que tinha muita mortalidade de mudas. O primeiro trabalho foi fazer a seleção das mais adequadas, tanto das já plantadas como das próximas no cacho (mudas que nascem abaixo do fruto do abacaxi usadas no replantio). Os índices de doenças e pragas também eram altos. O produtor nunca tinha feito análise de solo e havia necessidade de adubação e calagem”, conta o técnico.

Erick destaca que saber identificar se a muda está saudável é fundamental. “Se você plantar uma muda com sintomas iniciais de qualquer doença, quando colocar no solo, ela não vai se desenvolver. Você gastou tempo e dinheiro e ela não vai produzir o fruto. Também é importante saber o tamanho certo das mudas para fazer o escalonamento da produção, para que assim que colher uma etapa, outra esteja pronta e com padrão de fruto”, explica.

Com a ATeG, Antônio, que é um produtor muito dedicado e atencioso aos detalhes, está conseguindo colher um fruto maior, tendo menos perdas, além de conseguir controlar as pragas durante todo o ciclo de produção. “O abacaxi é uma planta de ciclo longo. É um ano e meio o ciclo dela. Então fazemos o monitoramento mês a mês. Em cada visita, a gente percorre a plantação toda, para ver o que é necessário fazer para ter uma produção cada vez melhor. Ou seja, com a assistência técnica o produtor melhorou bastante a qualidade dos frutos. É uma porcentagem muito maior de frutos de primeira colhidos”, detalha o técnico de campo.



Produtor Antônio Macedo e técnico de Campo, Erick Tiago Lino, na plantação de abacaxis em Jaraguá

De acordo com Antônio, a Assistência Técnica do Senar Goiás é essencial, desde o início com a escolha das mudas, ao preparo do solo. “O técnico repassa para gente de uma forma clara tudo bem detalhado. Era bem o que eu precisava e antes tentava fazer sozinho. E claro, não podemos esquecer das orientações de custo. O Senar Goiás me ajuda muito com o gerenciamento da lavoura. Assim, eu consegui fazer um lucro bem maior. É importante destacar ainda que com índice de doença menor e com a qualidade de mudas bem melhor, consigo aumentar cada vez mais o potencial das plantas”, descreve o produtor de abacaxi.

Influenciado pelo gosto de aprender e aconselhado por Erick, Antônio está fazendo o curso Técnico em Fruticultura do Senar Goiás. “Já está me ajudando bastante. A par-

tir de agora, já consigo fazer ações preventivas e agregar valor ao meu produto final. Concluindo a colheita das quatro etapas de produção, eu já planejo o plantio de outra lavoura para setembro e outubro. Tenho ainda mais 200 mil mudas plantadas e estou alugando outra área para ampliação de lavoura para o próximo ano. E vou continuar firme com a Assistência do Senar Goiás”, conclui o produtor. Além da Assistência Técnica e Gerencial que pode ser solicitada nos Sindicatos Rurais, e do curso Técnico em Fruticultura, o Senar Goiás oferece o treinamento para o cultivo do abacaxi. Todos os serviços são de graça.

Accesse a agenda



“Frank” é a máquina construída pelo produtor, feita a partir de várias partes de outros veículos

Produção de abacaxi em Goiás

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás ocupa a 12ª posição na produção nacional de abacaxi. São 41 milhões de frutos. Os municípios que mais produzem a fruta são:

- 1º - Jaraguá com 18,2 milhões de frutos
- 2º - São Luiz do Norte com 7,4 milhões de frutos
- 3º - Hidrolina com 6,9 milhões de frutos
- 4º - Morrinhos com 1,7 milhões de frutos
- 5º - Itapaci com 1,08 milhões de frutos



Semear informação e colher resultados

Congresso de Lideranças do Agro em Goiás teve público de mais 2,5 mil pessoas ligadas ao campo, se consolidando como um dos maiores eventos do segmento no Centro-Oeste. O evento teve programação continuada com a realização de media training para presidentes de Sindicatos Rurais

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Com camisetas, chapéus, pulseiras de led e um delicioso café da manhã, equipes de colaboradores do Sistema Faeg/Senar/Ifag foram responsáveis pela recepção das mais de 2,5 mil pessoas que participaram do Congresso Liderança do Agro em Goiás. Realizado no dia 22 de junho, em Goiânia, o evento recebeu cerca de 50 caravanas de todos os cantos do Estado. Todo o dia foi pensado para ser uma experiência

única de conexão de informações de relevância para o campo com o que está em evidência no mercado como um todo. “O nosso objetivo principal é promover, cada vez mais, a interação e a discussão sobre os desafios que o setor agropecuário tem pela frente, seja na maior, média e, principalmente, na menor propriedade, para que, juntos, possamos enfrentar os desafios e, assim, manter o setor agropecuário de Goiás e do Brasil

como a grande mola mestra, a alavanca do desenvolvimento do nosso Estado e País”, destacou o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.

O evento foi planejado para ser o maior congresso de líderes do agro do Centro-Oeste. No início da programação, um show de luzes antecedeu os acordes da viola com música raiz, seguido do som do berrante recepcionando a chegada da tecnolo-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/ José Mário Schreiner destaca que o objetivo é promover interação sobre os elos que integram a agropecuária

Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

gia representada por um robô gigante, resistente ao que vem do campo. Não demorou muito para ele entender a essência de quem trabalha com a terra e que ambos são muito melhores juntos do que disputando espaços diferentes. A abertura foi finalizada com as pulseiras luminosas do público interagindo com as canções.

Na sequência, os congressistas aprenderam com o psicólogo e palestrante internacional, Rossandro Klinjey, a como pensar além do óbvio. Já na parte da tarde, Paulo Herman, ex-presidente da John Deere no Brasil, trouxe o tema "O agro Brasileiro: tendências, desafios e oportunidades". Encerrando o congresso, Leo Chaves subiu ao palco com a palestra "A grande arte de liderar". Na apresentação, o cantor, que fazia dupla com o irmão Víctor, contou sua experiência de 15 anos cantando em bares até chegar ao sucesso e depois os desafios de permanecer no mercado, após o fim da dupla com o irmão.

O evento foi parte das comemorações dos 30 anos do Senar Goiás e pensado para dar continuidade ao fortalecimento das ações do Siste-

ma Faeg. "A Faeg, juntamente com o Senar Goiás e Sindicatos Rurais, reforça o trabalho de promover qualificação, formação de mão de obra, cursos técnicos e profissionalizantes. Então, trouxemos uma grade de palestrantes renomados com temas importantes, para que possamos compartilhar estado a fora todos os conhecimentos adquiridos", conclui o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Os participantes do congresso saíram agradecidos diante da estrutura preparada para levar qualificação,

interação e conhecimento. "Eu achei tudo incrível. É preciso ter mais dias assim e para que cada vez mais pessoas tenham acesso a vários tipos de informação. Com certeza, sairei uma pessoa melhor do que cheguei e isso vai refletir em todos com quem eu lido na minha fazenda, com meus vizinhos e na minha região", afirmou a produtora rural, Ana Florência Silva.

Os presidentes de Sindicatos Rurais, um dos principais públicos do evento, deixaram o evento satisfeitos. "Eu gostaria de parabenizar todas as pessoas que estiveram forte-



Fredox Carvalho



Cantor Leo Chaves compartilhou a experiência de vida dele como empreendedor no agro e na música. Outros convidados e palestrantes também participaram do evento



mente envolvidas nesse evento. As palestras foram muito bem explanadas e abriram vários horizontes. Toda a programação abriu um leque para enxergarmos a nossa importância como dirigentes sindicais na transformação positiva dos nossos municípios, principalmente com essa parceria cada vez mais forte com o Sistema Faeg/Senar", acrescentou o presidente do Sindicato Rural de Petrolina de Goiás, Hermis José Gomes.

Programação continuada

Logo após o encerramento do Congresso de Lideranças do Agro, foi realizada uma programação noturna para presidentes de Sindicatos Rurais e cônjuges. Antes do jantar, ocorreu uma palestra com a diretora de relações internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Sueme Mori Andrade. Ela falou sobre ampliar a participação do

agro brasileiro em mercados internacionais, cenário global, panorama da agropecuária brasileira, desafios comerciais persistentes e pontos de atenção. A importância de contextualizar tais temas têm relação principalmente com crescimento populacional e segurança alimentar. "Um dos principais desafios a ser enfrentado nos próximos anos é a garantia na produção de alimentos para alimentar uma população crescente. Até 2050 são estimados 9,7 bilhões de habitantes, chegando a 10,3 bilhões em 2070", destacou.

No dia 23, a programação seguiu para o mesmo grupo. Logo depois da abertura, foi realizada a apresentação da Comissão de Produtoras Rurais - Faeg Mulher, com espaço para interação entre as participantes, além de outros conteúdos relacionados a capacitação e empreendedorismo.

Já os dirigentes sindicais, após a Assembleia com a diretoria da Faeg, passaram por uma tarde dedicada ao aprimoramento da comunicação por meio de media training. O tema principal teve como foco "O entrevistado não tem compromisso com a pergunta, mas sim com a resposta". Entre os responsáveis pelo treinamento esteve o jornalista e advogado Heraldo Pereira, um dos principais âncoras da televisão brasileira, estando a frente de importantes telejornais, além de atuar como palestrante de economia, política e carreira no jornalismo, e Estevão Damázio, âncora de rádio em Brasília, especialista em media training e gestão de crises de comunicação, rádio, TV e mídia impressa.

O evento agradou os líderes sindicais que abriram novos horizontes na forma de se comunicar, mesmo

para aqueles já com bastante experiência em oratória, como o presidente do Sindicato de Silvânia, Carlos José Mayer dos Santos. "Foi de muita valia, ainda mais com a qualidade dos profissionais que fizeram esse treinamento. Nós fomos confrontados pelos jornalistas, simulando situações embaraçosas e

tiramos muito proveito da experiência prática. Eu fiquei bastante impactado, mesmo já tendo bastante experiência com microfone e estando à frente de outras instituições. É muito interessante os toques práticos que eles nos deram para o dia a dia. Como foi falado, o jornalista faz a pergunta e nós temos que focar

não é no termo dela e sim em dar uma resposta adequada, com firmeza e coerência. Vendo os colegas, você também tira muitas experiências numa tarde só. Realmente foi muito importante e o Sistema Faeg/Senar/Ifag está de parabéns por proporcionar essa dinâmica", descreve.



Assembleia da Diretoria da Faeg

Fredox Carvalho



Comissão de Produtoras Rurais/Faeg Mulher



Media Training

Fredox Carvalho

PLANTE O
AMANHÃ
COM **SANY**

CONCESSIONÁRIA AUTORIZADA
TRACTORGYN

A MELHOR CONDIÇÃO
PARA TER UM **SANY**
É AGORA!

(62) 3931-2450 www.tractorgynsany.com.br

9600-100000

Com mais conhecimento, recursos e tecnologias para aplicar no campo

Em Goiás, agricultores familiares têm se fortalecido por meio de cursos, treinamentos e programas do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, além de possibilidade de acesso ao crédito

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Desde 2005, Leonel Adão Oliveira atua como agricultor familiar em Trindade. Ele possui uma propriedade rural de pequeno porte no município, onde cultiva diversas hortaliças e comercializa os produtos na região, especialmente em supermercados e feiras livres. Para desenvolver as atividades, Leonel conta com o apoio da esposa e de um irmão, que trabalham juntos com ele na olericultura, além de dois colaboradores. Mas o agricultor familiar lembra que no começo o trabalho era mais difícil, porque ele precisava cuidar de quase tudo na propriedade. “Fui trabalhando, colhendo e investin-

do. Aos poucos, conseguimos melhorar os resultados, investir cada vez mais na atividade e isso foi trazendo retorno positivo. Tanto é que consegui formar meus filhos com as hortas”, comemora.

Leonel também buscou ajuda para poder profissionalizar o negócio e ampliar o trabalho no campo. Ele se tornou associado à Cooperativa Mista da Agricultura Familiar de Trindade (Contigo). Por meio da entidade, buscou participar de programas sociais voltados para a compra de itens da agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Estadual), assim como obter crédito ru-

ral para investir em equipamentos e insumos. Conseguiu recursos e consultoria através de uma cooperativa de crédito e com isso adquiriu maquinário para auxiliar no trabalho. “Encontrei a oportunidade que precisava. Antes eu plantava no enxadão, agora comprei um trator para ampliar a atividade, ganhar tempo e aumentar a produção. Isso facilitou muito, porque a tecnologia favorece o homem do campo. Nós, agricultores, temos que abrir a cabeça e sempre que possível investir em ferramentas que melhoram nossa atividade rural”, relata.

Leonel Adão Oliveira faz parte de



Produtor Leonel Adão produz hortaliças em Trindade

uma importante categoria que é responsável por produzir parte dos alimentos que chegam à mesa da população: a agricultura familiar. Existem especialistas que alegam que cerca de 70% dos alimentos produzidos no País são cultivados por agricultores familiares. Porém, não existe nenhuma comprovação, ou seja, dados consistentes que confirmem isso.

Os números mais atuais que temos do segmento são do Censo de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com essas estatísticas, a agricultura familiar representa 62,9% dos estabelecimentos rurais em Goiás. Enquanto novas informações não são divulgadas (já que de 2017 para 2023 são seis anos e os dados podem estar defasados), o jeito é seguir as informações do IBGE.

Mesmo sem atualização nos números, não tem como negar a importância desse setor para a agropecuária goiana. A história do agricultor familiar Leonel Adão já é um exemplo do quanto esse público é relevante econômica e socialmente para o Estado e para o Brasil. O Governo de Goiás sabe bem disso e em 2019, o governador Ronaldo Caiado sancionou a Lei nº 20.513, de 12 de julho, que instituiu a Semana Estadual da Agricultura Familiar. De acordo com a legislação, anualmente, na semana que compreender o dia 25 de julho (que é o Dia Internacional da Agricultura Familiar), ações serão realizadas para mostrar a importância da agricultura familiar.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais também reconhece a relevância da agricultura familiar para a economia e a área social no Estado. “O setor agropecuário de Goiás é o mais dinâmico da nossa economia. Como integrante desse setor, a agricultura familiar está dando a sua contribuição para elevar ainda mais os nossos índices de produção e produtividade. São produtores de leite, frutas, hortaliças e vários outros produtos que chegam às mesas dos goianos e também de outros estados”, afirma o diretor de regionais e planejamento do Senar Goiás, Flávio Henrique.



Freddox Carvalho

Diretor de regionais e planejamento do Senar Goiás, Flávio Henrique enfatiza que os programas do Sistema têm contribuído para o desenvolvimento da agricultura familiar no Estado

De acordo com ele, o agricultor familiar está atento às novas tecnologias e também sabe a importância em adotar processos gerenciais em sua pequena empresa rural. “Por esse motivo é que o número de agricultores familiares atendidos pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) do Senar [Serviço Nacional de Aprendizagem Rural] não para de crescer. Entre os principais resultados trazidos pela ATEG no estado estão o aumento da renda dos produtores, que impacta diretamente na movimentação econômica dos municípios, a permanência do homem no campo, uma vez que a atividade se torna rentável havendo redução do êxodo rural, filhos que veem a atividade rentável provavelmente serão futuros sucessores, contribuindo para sucessão familiar, e produtores assistidos, além de focarem em resultados econômicos e técnicos, recebem as orientações embasadas em manejos sustentáveis, garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. Outra característica interessante é a participação das mulheres nos processos produtivos e gerenciais”, relata.

Flávio Henrique destaca ainda que a Faeg mantém a Comissão de Empreendedores Rurais Familiares, que discute e socializa todos os assuntos relacionados à agricultura Familiar com os representantes dessa comissão, indicados pelos presidentes dos Sindicatos Rurais. Já o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de

O que é um agricultor familiar ?

A Lei 11.326/2006 diz que agricultores familiares são aqueles que praticam atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento por parentes. Também entram nessa classificação silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Dia da Agricultura Familiar

25 de julho é comemorado o Dia Internacional da Agricultura Familiar. A data foi criada em 2014 pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar, definido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).



Enio Tavares



Enio Tavares

Diferentes incentivos buscam fortalecer a agricultura familiar

Goiás (Ifag) oferece, segundo ele, cotações de vários produtos, além do desenvolvimento de estudos socioeconômicos. “Já o Senar e os Sindicatos Rurais oferecem centenas de cursos e treinamentos em várias áreas, além do Programa de Assistência Técnica e Gerencial e Senar Mais que hoje contempla 10 cadeias produtivas”, reforça.

Desafios e incentivos

Pela importância que exerce na garantia de alimentos à mesa da população e na economia dos municípios, a agricultura familiar tem conquistado avanços e cada vez mais atenção das diferentes es-

feras públicas nos últimos anos. Mas a agricultura familiar também possui desafios que precisam ser vencidos para fortalecer o segmento. Flávio Henrique acredita que o acesso ao crédito é o principal. “Sabemos que existem linhas de crédito com juros subsidiados e outras políticas públicas de fomento. Mas, infelizmente, muitos produtores não conseguem acessar esses benefícios”.

Um dos programas federais que busca contemplar a agricultura familiar é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Sancionada no dia 21 de julho, a Lei 14.628/23

retoma o PAA, extinguindo o Programa Alimenta Brasil. A lei determina que, sempre que possível, um mínimo de 30% das compras públicas de gêneros alimentícios deverá ser direcionado à aquisição de produtos de agricultores familiares e de suas organizações.

O objetivo do programa é incentivar a agricultura familiar de forma a contribuir para o acesso à alimentação saudável e assegurar o atendimento às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, a partir do consumo dos alimentos produzidos pelas famílias fornecedoras, a fim de promover o abastecimento alimentar. O programa é coordenado pelos ministérios do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e executado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), além de estados e municípios.

Em Goiás, o governo estadual investiu em uma iniciativa própria de fomento à agricultura familiar chamado de Programa de Aquisição de Alimentos do Estado de Goiás (PAA Goiás). O edital prevê a liberação de R\$ 12 milhões em recursos para a aquisição de produtos na modalidade Compra com Doação Simultânea, ou seja, os alimentos deverão ser entregues diretamente a entidades sociais cadastradas pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), e estas instituições repassarão os produtos a famílias carentes. O limite de pagamento é de R\$ 15 mil por proposta. O envio de propostas foi finalizado no dia 19 de julho.

A presidente de honra da OVG e coordenadora do GPS, primeira-dama Gracinha Caiado, afirma que o PAA Goiás 2023 chega ainda mais forte e maior, com o aumento no limite de pagamento por cada proposta, que antes era de R\$ 6,5 mil. “Vamos gerar ainda mais renda para nossos produtores e chegar a mais goianos em vulnerabilidade. Goiás prova mais uma vez que é possível aliar o social e o agro, sem deixar ninguém para trás”.

R\$ 71,6 bilhões de crédito rural para a agricultura familiar

O governo federal lançou, no dia 28 de junho, o Plano Safra da Agricultura Familiar. Serão destinados R\$ 71,6 bilhões ao crédito rural para agricultura familiar (Pronaf) para a safra 2023/2024, volume 34% superior ao do ano passado e o maior da série histórica. Ao todo, o crédito rural somado a ações como compras públicas, assistência técnica e extensão rural, Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), Garantia-Safra e Proagro Mais resultam em um montante de R\$ 77,7 bilhões para a agricultura familiar.

Entre as medidas, destacam-se a redução da taxa de juros, de 5% para 4% ao ano, para quem produzir alimentos, como arroz, feijão, mandioca, tomate, leite, ovos, entre outros. O objetivo é contribuir com a segurança alimentar do País ao estimular a produção de alimentos essenciais para as famílias brasileiras. As alíquotas do Proagro Mais vão cair 50% para a produção de alimentos.

Os agricultores familiares que optarem pela produção sustentável de alimentos saudáveis, com foco em orgânicos, produtos da sociobiodiversidade, bioeconomia ou agroecologia, terão ainda mais incentivos, com juros de apenas 3% ao ano no custeio e 4% no investimento. O plano prevê ainda mudanças no microcrédito produtivo, destinado aos agricultores familiares de baixa renda, o Pronaf B. O enquadramento da renda familiar anual será ampliado de R\$ 23 mil para R\$ 40 mil e o limite de crédito de R\$ 6 mil para R\$ 10 mil. O rebatimento de adimplência para a região Norte irá de 25% para 40%.

O fomento produtivo rural, que é um recurso não reembolsável destinado aos agricultores em situação de pobreza, também será corrigido de R\$ 2,4 mil para R\$ 4,6 mil por família. Essa ação é do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Fa-



Diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi avalia que é fundamental que os recursos realmente cheguem aos agricultores familiares

mília e Combate à Fome (MDS).

As mulheres rurais também ganham uma linha específica neste Plano Safra da Agricultura Familiar. Trata-se de uma nova faixa no Pronaf Mulher, com limite de financiamento de até R\$ 25 mil por ano e taxa de juros de 4% ao ano destinada às agricultoras com renda anual de até R\$ 100 mil. Além disso, no caso do Pronaf B, o limite do financiamento dobra e chega a R\$ 12 mil, com desconto de adimplência de 25% a 40%. As quilombolas e assentadas da reforma agrária terão aumento no desconto no Fomento Mulher, modalidade do crédito instalação, de 80% para 90%.

O Plano Safra também traz de volta o Programa Mais Alimentos, com medidas para estimular a produção e a aquisição de máquinas e implementos agrícolas específicos para a agricultura familiar. O programa tem como foco melhorar a qualidade de vida das agricultoras e agricultores familiares, aumentar a produtividade no campo e, ainda, aquecer a indústria nacional. Os juros na linha do Pronaf para máquinas e implementos agrícolas também foram reduzidos, de 6% para 5% ao ano. O programa será coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em parceria com os ministérios do

Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Na avaliação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) o Plano anunciado atende boa parte das propostas do setor, principalmente em relação aos volumes de crédito e taxa de juros. “O crédito para os produtores familiares desempenha um papel crucial na incorporação de tecnologia ao processo produtivo. Por isso, é imprescindível que os recursos anunciados cheguem de fato aos produtores rurais, de maneira transparente e previsível”, afirma o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi.

Apesar das medidas positivas, alguns itens definidos como prioritários pelo setor produtivo, como a alteração da renda bruta anual (RBA) para enquadramento no Pronaf, não tiveram alterações, bem como o limite financiável do custeio e de certos programas de investimento.

A CNA, após reuniões com as 27 Federações de Agricultura e Pecuária estaduais, solicitou alteração da renda bruta anual de R\$ 500 mil para R\$ 675 mil (reajuste de 35%), e o limite de custeio por beneficiário de R\$ 250 mil para R\$ 350 mil (reajuste de 40%). Essas medidas não foram atendidas.

Planejar para colher melhores resultados

Ferramentas como hedge contribuem para o produtor ter maior previsibilidade nos negócios, evitando assim aborrecimentos e prejuízos com as atividades agropecuárias

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Preparar, arar e adubar a terra, plantar, aplicar defensivos e colher. Adquirir matrizes, investir em genética, manejo, ração, sal mineral, vacinação, fazer abate e vender os produtos. Essas sequências poderiam muito bem resumir as atividades agrícola e pecuária. Porém, com as mudanças ocorridas ao longo dos anos, para o produtor conseguir resultados cada vez mais satisfatórios ele deve ir além de apenas cuidar da lavoura ou do rebanho. É necessário entender de outros fatores que interferem no setor, como economia, bolsa de valores,

globalização, clima, guerra, custos e mercado.

Como ninguém tem 'bola de cristal' para prever o que vai ou não impactar o agronegócio, o caminho é ampliar conhecimento para saber planejar o negócio, evitar prejuízos e obter lucro. É o que propõe o mercado futuro, criado exatamente pela necessidade de produtores e comerciantes planejarem suas atividades ao longo dos meses. "As negociações são feitas na data atual com base nas expectativas quanto à cotação para um determinado prazo futuro. Apesar do que to-

dos pensam, o mercado futuro não é algo recente, sendo a sua evolução e ampliação os responsáveis pelo surgimento das bolsas de mercadorias", informa João Junqueira, gerente de Relacionamentos de Sales da hEDGEpoint Global Markets.

De acordo com ele, nas bolsas de mercadorias é possível ter diferentes produtos sendo comercializados como ações, taxas, moedas, commodities, entre outros. "Atualmente, temos várias bolsas de mercadorias espalhadas por todo o mundo, entre elas a Chicago Board of Trade (CBOT),



fundada em 1848 com a finalidade de ser ponto de encontro entre produtores e comerciantes; sendo essa a referência de preço para contratos de grãos como soja, milho, trigo e subprodutos como óleo de soja e farelo de soja. Temos outras bolsas importantes como a ICE (Intercontinental Exchange) voltada mais para as commodities que chamamos de softs, como açúcar, café, cacau e algodão”, relata.

Para João, o que diferencia o mercado futuro é a padronização dos produtos quanto a quantidade, qualidade, data de entrega e pagamento, além do estabelecimento de horários de comercialização e a ausência do risco de crédito. “Esse último ponto garante toda a liquidez do mercado e confiança do cumprimento dos acordos de compra e venda. As bolsas, como únicas contrapartes do mercado, se valem de câmaras de compensação para mitigar riscos de eventuais inadimplências por meio das Margens de Garantia. Dessa forma, com as regras estabelecidas, condições materiais e operacionais garantidas e todos os agentes de mercado reunidos, ficou muito mais fácil, prático e seguro realizar as operações de compra e venda através do mercado futuro”, informa.

O especialista em Operações Estruturadas, Renda Variável e Commodities Agrícolas da Vc Invest, Gabriel da Cunha Rodrigues, concorda que o mercado futuro foi desenvolvido para que compradores e vendedores pudessem negociar preços em uma data futura. “Então você consegue negociar preço da soja, do milho, do boi gordo, do etanol, do cacau, do algodão em uma data futura. Isso traz previsibilidade. Por esse intuito que foi criado o mercado futuro para que você saiba lá na frente qual preço negociar e com isso consiga ter uma referência e poder travar esse preço e assim proteger os seus grãos ou arroba do boi gordo, por exemplo”, ressalta.

Uma das ferramentas importantes do mercado futuro é o hedge, que ajuda o produtor a gerir seu risco de preço dentro do mercado agropecuário, uma vez que utilizado os mecanismos de mercado futuro é possível travar o preço de venda da produção. “A importância de ter uma estratégia de hedge hoje é de trazer previsibilidade. Você



Divulgação

Gerente de Relacionamentos de Sales da hEDGEpoint Global Markets, João Junqueira afirma que apesar do que todos pensam, o mercado futuro não é algo recente

tem a sua produção, não sabe para onde o preço vai nos próximos meses e isso te coloca em uma situação de risco, porque se o preço sobe, excelente. Você teve ali uma venda, um lucro maior. Entretanto, se o preço cai, tem prejuízo”. Gabriel exemplifica que se o produtor faz uma operação de hedge como operação de proteção, pode escolher um vencimento. “Um mês lá na frente para ter em aberto essa proteção, então vai durar até aquele mês. Eu quero proteger tal quantidade de sacas para aquele mês escolhido, e o preço escolhido é, por exemplo, R\$ 110 a saca da soja. Tem um custo travar esse preço, você faz um pagamento do preço e trava ali x quantidade de soja pelo preço de R\$ 110 a saca. Se a soja sobe, excelente, vende mais caro. Se ela cai, essa operação te garante que você consiga ter um preço mínimo de R\$ 110 por saca. É um exemplo, mas pode ser utilizado como uma ferramenta de piso, de proteção, que você no mínimo receba tantos reais lá na frente pela sua soja, pelo milho ou pelo boi gordo”, cita.

Já o gerente de Relacionamentos de Sales da hEDGEpoint Global Markets, João Junqueira, resume que o hedge nada mais é do que um mecanismo de proteção contra as oscilações dos preços das commodities provenientes da incerteza futura quanto à oferta e demanda. “É importante ter uma estratégia de hedge justamente para evitar surpresas indesejadas e possíveis prejuízos com a sua operação. Não importa qual nicho de mercado você se encontra, todos estão sujeitos aos riscos, desde produtores, esmagadores a indústria alimentícia e tradings”.

Ele explica que o agronegócio hoje se encontra em um momento em que o hedge se mostra bastante necessário. “As margens dos produtores diminuíram dado a violenta baixa dos prêmios internos - proveniente das boas produções que estamos tendo na safra e safrinha, tanto de soja quanto de milho - combinado com uma queda de Chicago juntamente com a valorização do real frente ao dólar. O hedge como ferramenta de mitigação dos riscos supre essa necessidade de proteger o produtor - do que ainda não foi comercializado - contra quedas ainda maiores, além de conseguir garantir uma participação em um cenário de alta dos preços daquilo que já foi comercializado com a trading”, enfatiza.

Para commodities

Os especialistas da área explicam que hedge para commodities funciona como uma garantia do nível de fixação tanto para produtores quanto para comerciantes. Dessa forma é possível ter uma estimativa mais segura sobre quais serão os preços finais de venda e de compra numa determinada data futura, assegurando o mínimo de lucro no caso dos produtores e o máximo de custo no caso dos comerciantes. “Apesar da posição dos agentes de mercado serem antagônicas - produtores esperam que o mercado suba e comerciantes que o mercado caia - ambos estão expostos aos riscos de oscilação dos preços das commodities. Por serem produtos bastante sensíveis aos acontecimentos políticos, econômicos e climáticos, as commodities agrícolas e energéticas sobem e descem constantemente, por conta disso se valer das melhores ferramentas de hedge é tão importante”, relata João Junqueira.

No caso das commodities, o especialista da VC Invest, Gabriel da Cunha Rodrigues, traça um comparativo com o mercado de seguros. “É igual pensar no seguro do seu automóvel. É feito porque se ocorrer um pior cenário de roubo ou batida, você consegue ficar protegido. É a mesma coisa. Como não sabemos os preços dos próximos meses das commodities agrícolas, nós fazemos a operação de proteção, especialmente em um momento no qual os preços da soja, milho, boi gordo, algodão, etanol, café, que seja, são muito voláteis. Depende de

oferta, demanda, clima, temos uma guerra acontecendo, isso impacta nos preços. Se eu não tenho uma ferramenta de proteção, tenho que contar com a sorte. Se o preço sobe, bom. Se o preço cai, é terrível. Com o hedge, você consegue ter ali uma preservação da sua fazenda, do seu patrimônio. O hedge não é utilizado para você dobrar seu patrimônio, pelo contrário, é para você não quebrar. Para que quando acontecer de o preço vir a cair forte, por algum motivo, por exemplo, como aconteceu com o boi gordo, como está acontecendo com o milho, você consiga ter um preço viável, que vai cobrir o seu custo. Então a ferramenta sendo feita da forma correta, te dá uma proteção vantajosa com as commodities”, avalia.

Como fazer

Existem diferentes maneiras e perspectivas de se fazer hedge. A primeira é na escolha do produto. “Para ilustrar um pouco mais do que seriam essas necessidades, eu falo em por exemplo, quantos pontos do mercado de proteção satisfazem para proteger a minha exposição? Ou qual a porcentagem de custo eu posso adicionar à minha produção no físico dado o pagamento do prêmio no mercado financeiro? São situações que nós, como hEDGEpoint, temos familiaridade e conseguimos auxiliar o cliente na tomada de melhor decisão, mas não depende apenas disso, envolve também estratégia. A estratégia está na decomposição dos componentes do preço na praça do cliente e na escolha de qual ou quais serão utilizados para proteger e melhorar os níveis de venda ou compra”, enfatiza João Junqueira.

Ele cita como exemplo o preço de uma saca de soja em Catalão, que tem uma composição do prêmio do porto (valor oferecido pela saca no porto descontado do frete e demais despesas) + dólar + cotação da bolsa de Chicago. “Ao travar a venda com a trading, o produtor trava os três elementos destacados. Então, o hedge pode ser em dois direcionais, no dólar e na cotação da Bolsa de Chicago. A

depende da estratégia e do momento de mercado, conseguimos melhorar os níveis de venda através de um nível melhor na Bolsa de Chicago e/ou através de um dólar mais valorizado. No caso da compra um dólar menos valorizado se torna mais interessante. As possibilidades com o hedge são bastante diversas e diversificadas, precisamos analisar bem cada caso para ser sempre o mais eficiente possível”, destaca.

Atenção e dúvidas

A orientação dos especialistas é que os produtores fiquem atentos às oportunidades de mercado para fazer melhores negócios. E essas oportunidades são dadas pelo aumento da volatilidade e sazonalidade dos produtos. “Acontecimentos inesperados, como guerras, condições climáticas, políticas intervencionistas acabam adicionando ao mercado prêmios de risco que promovem um aumento na volatilidade. Essa maior incerteza no mercado nos proporciona melhores negócios e melhores níveis de participação”, diz João Junqueira.

Para Gabriel da Cunha, da Vc Invest, o produtor tem que ficar atento às oscilações de preços, ao dólar e ao prêmio da sua região. “Quando falamos prêmio, isso é muito importante. Porque quando negociamos contratos no mercado financeiro utilizamos uma referência. Geralmente um porto. Vamos pegar a soja: a referência do preço que um produtor pode olhar para ver um preço futuro é o preço no porto de Paranaguá. Só que cada região tem o seu preço. Eu tenho um preço em Sorriso, em Rio Verde, em Belo Horizonte, em Morrinhos. Esse diferencial se está acima ou abaixo do Porto de Paranaguá é o prêmio. Isso é fundamental na hora de fazer um bom hedge”.

O assessor técnico da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Leonardo Machado, complementa que o produtor precisa ficar atento ao risco de preço, que é um dos principais a que ele está suscetível em toda safra. “O produtor é um tomador de preço, não é formador de preço. O preço



Fredox Carvalho

Assessor técnico da Faeg, Leonardo Machado afirma que o conteúdo do Campo Futuro prioriza como fazer gerenciamento de preço por meio do mercado futuro

quem forma é o mercado e aí ele precisa ficar muito atento a isso. Porque constantemente, no momento que ele vai fazer a colheita, os preços vão estar menores. Antes disso, ele consegue precificar dentro do ambiente de bolsa um travamento de preço condizente com o que ele entende ser importante para se proteger desse risco de preço”, relata.

Em relação às dúvidas sobre hedge, João Junqueira cita o funcionamento das ferramentas de proteção, além de saber qual produto escolher e qual momento abrir uma posição. “Por vezes, o produtor até entende qual o melhor produto e sua finalidade, mas peca na abertura de posição. Não basta apenas ter o conhecimento de como o mercado futuro e o hedge funcionam, mas saber analisar o mercado, quais são os fatores altistas e baixistas no momento e qual possivelmente se sobressairá sobre o outro é de fundamental importância”, relata.

Já Gabriel Cunha lista que a principal dúvida é em relação à segurança da operação. “Eu afirmo que é muito seguro, porque essa operação é garantida pela B3, pela bolsa de mercadorias e futuro. Então, quando você monta uma operação que vai ganhar com a valorização e ela acontece, você recebe na sua conta. Fica registrado no seu CPF ou no CNPJ da sua empresa.

Lembrando que você não tem que depositar nenhum tipo de commodity nessa operação. Não vai entregar saca de soja, de milho, café ou boi gordo. Você vai receber a diferença financeira da operação”.

Outras dúvidas, segundo ele, são sobre custo e risco. “O custo da operação vai depender de alguns fatores, como o tempo da operação. Se eu quero uma operação que vai durar de hoje até março do ano que vem, eu tenho um preço. Se vai durar de hoje até dezembro deste ano é mais barato do que de hoje até março. Então quanto maior o prazo, maior o custo para eu travar esse preço. Esse é um fator. Outra coisa é o risco. Se o mercado está calmo nesse momento, o preço está de lado, não está subindo tanto, nem caindo tanto, fica mais barato. Agora, se acontecer um fato e já caiu muito, está caindo cada vez mais e eu quero montar agora, fica mais caro. É que nem você pensar ir ao médico. Se você vai ao médico saudável, tem um custo menor. Se você vai já doente, com o fato acontecendo, o custo é maior”, compara.

Consultoria

Por ser uma área que pode impactar o negócio, o alerta é para que os produtores busquem profissionais que entendam do assunto para ajudar com o mercado futuro e hedge. “É ideal que busque uma consultoria, exatamente porque o produtor não tem tempo de acompanhar o mercado a todo instante, os cuidados, manejos e problemas dentro da porteira são inúmeros. A dinâmica do setor de commodities é muito grande e exige constante vigilância, não apenas para saber e aproveitar os melhores momentos, mas também para gerir o próprio portfólio. É imprescindível que o produtor busque essa ajuda e entenda a sua relevância, pois apenas desse jeito ele terá uma boa performance tanto no lado físico (sua especialidade) quanto no lado financeiro (nossa especialidade)”, orienta João Junqueira.

Ampliar conhecimento é o caminho

Ter profissionais ao lado, orientando e ajudando em relação a preços, mercado futuro, hedge e outros temas que impactam as atividades agropecuárias, é importante para os negócios. Porém, é necessário ainda investir, constantemente, em conhecimento. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) possui uma extensa lista de cursos, treinamentos e programas que podem auxiliar o produtor em relação aos diferentes aspectos que interferem nos resultados colhidos dentro e fora da porteira. É o caso do programa Campo Futuro. “É um treinamento direcionado ao produtor rural e aos técnicos, com o objetivo de protegê-los dos riscos das atividades agropecuárias. No caso do risco de preço, trabalhamos a questão de hedge, mercado, risco financeiro, toda questão de crédito rural, desde crédito privado, como crédito público. Trabalhamos com risco de produção e seguro rural. Antes disso, fazemos um módulo de curso de produção, porque o custo de produção é a base. A partir do custo de produção, consegue fazer a gestão de outros riscos. Um treinamento de três módulos, cada um com 16 horas, que busca capacitar o produtor e os técnicos na gestão de risco dentro da atividade produtiva rural”, diz o assessor técnico da Faeg, Leonardo Machado.

Ele explica que no primeiro módulo são estudados o custo de produção e as questões relacionadas aos riscos, quais são os riscos, como se dão esses riscos. “São quatro riscos que trabalhamos. O risco de mercado, que é o risco de relação de alta e baixa de

preços; o risco operacional, que toda atividade tem um risco na sua operação; o risco financeiro, já que o produtor precisa de financiamento para sua atividade, sendo assim ele utiliza crédito; e por fim, o risco de produção, que é a questão de perdas ou devido a fatores biológicos ou ambientais, tipo falta de chuva, excesso de chuva, e aí um que a gente trabalha é o seguro rural”.

Já no módulo 2, Leonardo diz que são orientações sobre toda a questão de posicionamento de crédito, desde caixa privado ao crédito público. “Vamos explicar ao produtor as opções que eles têm, mostrar quais taxas de juros, toda essa questão frente à gestão de risco financeiro dele, de captação de recursos”.

E por fim, no último módulo, o assessor da Faeg afirma que o conteúdo prioriza como fazer gerenciamento de preço por meio do mercado futuro, tanto nessas operações de hedge quanto nos contratos de opção. “Fazendo os três módulos, o produtor está apto e capacitado ao cálculo de produção até gestão dos seus riscos. O programa é importante porque ajuda o produtor a ser um gestor de risco. Muito mais que a questão de produzir, que ele já faz isso com bastante capacidade, bastante produtividade, ele precisa aprender agora a ser empresário na gestão de risco e é para isso que o programa Campo Futuro existe, para que ele capacite no cálculo de custo de produção, na gestão do seu risco financeiro, na gestão do seu risco de mercado e na gestão do seu risco de produção e assim aumente suas possibilidades de obter sucesso na sua safra”, finaliza.

Inovações no agro: máquinas e pessoas



Ana Carolina Cavalcanti Pereira
é headhunter Agro – Fox Human Capital e embaixadora Agroskills

Inovações sempre têm o intuito de potencializar a atuação de profissionais das mais diversas áreas e o mesmo ocorre também com frequência na rotina de quem cuida e faz gestão de fazendas e empresas como resultado de uma aplicação cada vez maior de tecnologias no agronegócio.

Ao analisar o histórico, a agricultura 4.0, dentre outros, trouxe o monitoramento remoto, a gestão e o controle das atividades no campo. Já a denominada agricultura 5.0 é uma evolução com tecnologias ainda mais avançadas, como machine learning, Inteligência Artificial (IA), big data e biotecnologia - a agricultura 5.0 é uma nova fase da tecnologia no campo que também analisa a produção e o bem-estar das pessoas.

As tecnologias no agro trouxeram, em primeiro lugar, avanço técnico com base em dados, pois devido ao uso de softwares de gestão otimizada e análise de big data, é possível obter informações precisas e confiáveis para uma tomada de decisão mais assertiva; e segundo, maior facilidade no processo de decisão, pois com o uso de Inteligência Artificial, as máquinas e os sistemas podem interpretar dados, aprender com eles e executar tarefas de forma flexível. Exem-

plos mais palpáveis e notáveis são robôs, telemetria, sensores inteligentes e Inteligência Artificial, hoje rotina do campo e de novos profissionais que são ferramentas cotidianas procuradas por multinacionais, produtores e startups.

Os perfis de profissionais do agro frente às tecnologias vigentes e tendências do setor passaram a encontrar no campo uma oportunidade de crescimento profissional e remunerações à altura, desde que as habilidades técnicas e comportamentais estejam em consonância com a função e a cadeia. No entanto, empresas, produtores e indústria têm encontrado dificuldade de implantar tecnologias por não encontrar profissionais capacitados.

A revolução tecnológica do agronegócio brasileiro está fazendo surgir inúmeras possibilidades de carreira em profissões que eram inexistentes até pouco tempo atrás e são extremamente necessárias no cenário atual.

Com tantos avanços no setor mais pujante da economia, a capacitação profissional em tecnologia aplicada ao Agronegócio passa a ser essencial na hora de estar pronto para as melhores oportunidades. Sem falar nas inovações que já estão sendo criadas e em breve serão implementadas.



Batalhão Rural apresenta balanço operacional do 1º semestre/2023, comprovando efetividade e consistência na promoção do policiamento rural em Goiás



Divulgação

Durante o primeiro semestre de 2023, o Batalhão Rural registrou elevada produtividade operacional ao promover o Policiamento Rural em todas as zonas rurais goianas, tendo vários destaques e resultados. Foram recuperadas: 190 semoventes furtados, avaliados em mais de R\$ 720 mil; 08 maquinários agrícolas e acessórios avaliados em mais de R\$ 7 milhões; 40 veículos furtados/roubados, avaliados em mais de R\$ 1,4 milhão; mais de R\$ 320 mil em pequenos bens furtados/roubados de propriedades rurais em todo o Estado; além de recuperação de quase cinco toneladas de cobre, bem como diversos equipamentos elétricos,

como medidores de energia e transformadores de energia, avaliados em mais de R\$ 600 mil. Essas ações devolveram à comunidade rural quase R\$ 10 milhões em bens, retirando do meio social mais de 250 malfeitores, presos nas diversas ações da unidade nos primeiros seis meses do ano.

Além disso, é necessário destacar a redução dos furtos e roubos em zonas rurais do Estado de Goiás em relação ao ano passado. No comparativo com 2022, houve redução de 16,74% nos crimes de furto em propriedade rural no primeiro semestre de 2023 e redução de 24,56% nos crimes de roubo em propriedade rural. Ressalta-se o diuturno comba-

te à criminalidade através de ações preventivas por meio de diversas Operações Policiais, abordagens a veículos e pessoas, bem como ações pontuais e cirúrgicas que condensam inteligência, tecnologia e empenho operacionais.

O Batalhão de Polícia Militar Rural, comandado pelo tenente coronel PM Alexandre Saliba Sales e tendo no subcomando o major PM Márcio de Lima Pereira se destaca também pela efetividade no combate à evasão carcerária, já que realizou a recaptura de 230 foragidos flagrados em zonas rurais de Goiás só no ano de 2023. Ações importantes que comprovam o êxito do policiamento preventivo, pois tiram de circulação criminosos que poderiam continuar na atividade criminosa.

É preciso salientar ainda que foi alcançada a marca de 74 mil cadastros de propriedades rurais em todo Estado por meio do Programa de Georreferenciamento de Propriedades Rurais, considerado um número recorde de cadastramento e que tem o apoio irrestrito da Faeg, Sindicatos e produtores rurais, bem como de demais entes como o Conseg Rural e empresas privadas do meio.

(Informações da Gerência do Observatório de Segurança Pública-SSP/GO)

PADRONIZAR PARA MELHORAR

5 MILHÕES DE SEMENTES NÃO SÃO MIL QUILOS!

Saiba mais em:





Divulgação

Planta estranha é praga?

Revana Oliveira | revana@faeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

A Ana Márcia, de Bela Vista de Goiás, encontrou uma planta diferente no quintal de casa, perto do gramado. O esposo dela sugeriu arrancar, pois suspeita que seja alguma praga. Ela não sabe qual é a identificação e se é realmente uma erva daninha.

Dúvida | Se for mesmo praga, qual a forma correta de descarte? Deve ser queimada?

Resposta: A foto enviada para o Senar Goiás é de uma Mucuna, planta leguminosa anual de crescimento indeterminado. É muito utilizada em melhorias da qualidade do solo na agricultura (adubação verde, fixação biológica do nitrogênio, rotação de culturas, recuperação de áreas degradadas e no combate à erosão do solo), e em inúmeras receitas medicinais. Mas no caso do surgimento dela sobre o gramado, por exemplo, vai gerar uma competição por água e nutrientes, o que nesse caso torna ela uma planta invasora ou daninha, além de depreciar a qualidade da grama.

Em casos assim, a recomendação é a retirada das plantas com as raízes e vagens ainda fechadas do gramado. Pode ser eliminada no lixo doméstico, ou enterrada em profundidade, que vai impedir o desenvolvimento das sementes.

Queimar também funciona, mas como estamos na época da seca do Estado de Goiás, todo cuidado deve ser tomado com o uso do fogo, para não acontecer incêndios. Quando surgir novas dúvidas procure o Senar.

Dúvida respondida pelo engenheiro agrônomo e instrutor do Senar Goiás, Dr. Matheus Elache Rosa.

Chá de casca de cebola nas folhagens

João Augusto, de Trindade, é adepto dos adubos e defensivos naturais. Ele tem uma horta e uma vizinha recomendou o uso de chá de casca de cebola nas folhagens para controlar insetos e nas raízes para melhorar a nutrição. Ele pergunta se isso é mito ou verdade? Caso tenha benefícios, qual a maneira de preparo e aplicação?



Verdade!



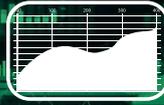
O uso de resíduos orgânicos na agricultura moderna é cada vez mais frequente. A casca da cebola é rica em nutrientes como potássio, fósforo, ferro, zinco e até vitaminas. O reaproveitamento da casca da cebola para aplicação foliar “defensivo natural” e nutrição, pode sim ser utilizado para beneficiar as plantas. Existem muitas receitas e a casca de alho pode ser adicionada com um intensificador no preparo.

Receita: Reserve as cascas de quatro cebolas e de duas cabeças de alho (“o alho é opcional”). Em uma panela coloque para ferver um litro de água; quando entrar em ebulição, desligue o fogo e coloque as cascas em infusão na água. Tampe e deixe por 24 horas na panela. Coe o líquido e terá seu chá de casca de cebola concentrado. O ideal é diluir uma parte do chá para duas partes de água. Lembre-se de aplicar sempre no período do final do dia, quando o sol está mais fraco. Aplique de 1 a 2 vezes por semana para repelência de pragas como pulgões, cochonilhas, lagartas e até como prevenção de algumas doenças fúngicas, como por exemplo o oídio.

Como nutrição, o chá também pode ser aplicado ao solo, mas lembre-se que é uma adubação complementar. Cada planta tem suas necessidades nutricionais, então outros nutrientes devem ser proporcionados para o desenvolvimento contínuo das plantas. Quando surgir novas dúvidas procure o Senar.



Dúvida respondida pelo engenheiro agrônomo e instrutor do Senar Goiás, Dr. Matheus Elache Rosa.



Soja

01 a 30/06/2023

Forte seca americana dá suporte para a valorização da soja em Chicago

O mês de junho foi marcado pela valorização da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). A forte alta que ocorreu nos contratos da soja, foi em decorrência da seca que começou a ocorrer na região do Cinturão do Milho dos Estados Unidos. Após um tempo favorável para o plantio na região americana, a seca que vem ocorrendo preocupa os produtores, em um período em que a chuva é essencial para o desenvolvimento da cultura.

Os preços no Brasil tiveram oscilações durante todo o mês, os preços chegaram a se valorizar entre uma semana e outra. Apesar da seca que vem sendo monitorada nos EUA, que pode diminuir a produtividade dos grãos americano, a adversidade encontrada no Brasil envolve fatores de mercado. As baixas no câmbio ainda continuam, e os produtores tentam segurar os produtos na esperança de preços melhores.



De acordo com o boletim Drought Monitor mais de 51% das lavouras estavam sob condições de seca nos EUA.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de junho/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de junho de 2023.

Descrição	Valor 03/04	Valor 28/04	Diferença
Soja Disponível	R\$114,23	R\$116,25	R\$ -2,02
Soja Balcão	R\$110,37	R\$109,94	R\$ -0,43
Soja Futuro	R\$109,91	R\$106,57	R\$ -3,34



Milho

01 a 30/06/2023

Apesar do tempo seco nos Estados Unidos, milho segue desvalorizando no Brasil

O mercado seguiu oscilando durante o mês de junho na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O clima no Cinturão do Milho, nos Estados Unidos, não tem favorecido o desenvolvimento da cultura, deixando os investidores em alerta. No início do mês a seca favoreceu a valorização, entretanto no dia 15/06 os mapas do NOAA, traziam chuvas nos Estados Unidos, o que fez com que os contratos em Chicago voltassem a desvalorizar. O mês prosseguiu sem se firmar, observando a seca americana.

Na B3 os preços caminharam em campo misto. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R\$ 53,45 e R\$ 59,17 por saca.

De acordo com o panorama divulgado esta semana pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o cenário é variado para diferentes estados brasileiros, onde temos 58,1% das áreas em maturação, 28,4% em enchimento de grãos, 10,9% colhidas e apenas 2,7% ainda estão em floração.



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostra uma produtividade alta, e a preocupação é com a comercialização, já que a demanda continua pequena, e o escoamento pode ser lento.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Junho/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de junho de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 01/06	VALOR 30/06	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 44,03	R\$ 41,11	R\$ -2,92
Milho Futuro	R\$ 41,11	R\$ 41,00	R\$ -0,11
Rio Verde	R\$ 45,00	R\$ 41,00	R\$ -4,00

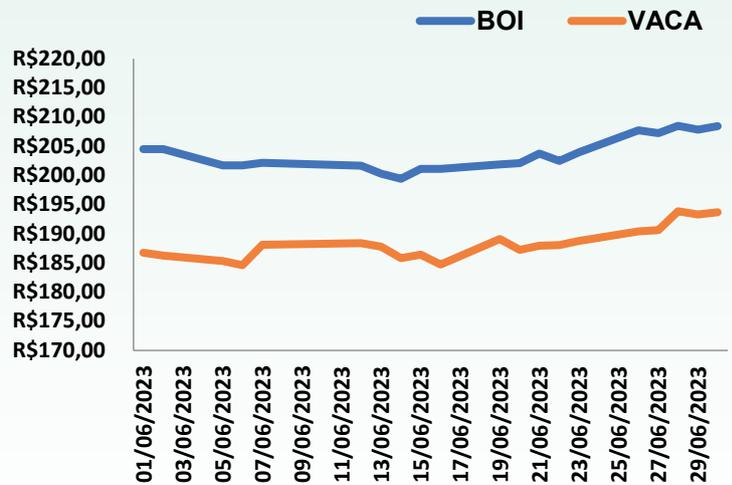


Preço da arroba apresenta valorização

O mês de junho/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 192,74 mil toneladas, com uma média diária de 9,17 mil toneladas, número representa elevação de 26,4% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de 26,6%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de junho/23 foi de R\$248,68 por arroba, com variação de 4,22%. O mercado apresentou leve recuperação nos preços, considerando a queda nas cotações nos meses anteriores. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$203,60 com variação de 1,93% no comparativo mensal. Para vaca gorda à vista, a média das cotações foi de R\$188,35 por arroba, com variação de 3,69% no comparativo mensal. O cenário demonstrou pequena valorização nos preços que está atrelada a diminuição de animais terminados no campo, a tendência ainda é de alta nos preços, devido os animais em confinamento ainda não estarem prontos para mercado.

A escala de abate apresentou média de 9 a 11 dias durante o mês de junho. No mercado de reposição o que foi observado foram quedas nos preços e uma maior procura por garrotes (13 a 24 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



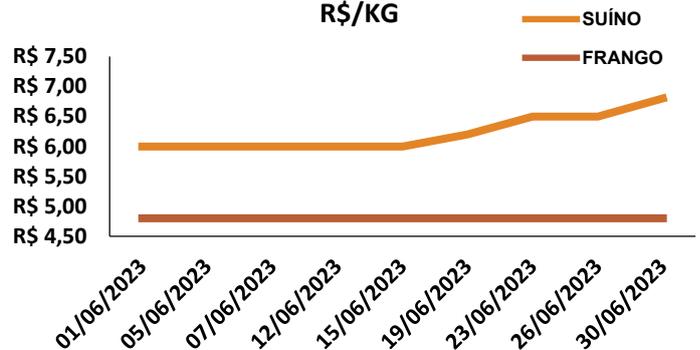
Elevação nas exportações marca o mês de junho

As exportações no mês de junho/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 419,25 mil toneladas. Com uma média diária exportada de 19,96 mil toneladas, o número representa elevação de 5,4%. Já o preço pago por tonelada apresentou queda de 9,8% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 97,13 mil toneladas, com média diária de 4,62 mil toneladas, número representa elevação de 16,5% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 5,2%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de junho/23, foi de R\$4,80/kg sem variação no comparativo mensal. Para o suíno, a média das cotações no estado foi de R\$6,22/kg no comparativo mensal, apresentando variação 13,33% no comparativo mensal. O mercado demonstrou reação nos preços devido ao aquecimento da demanda e

aumento do consumo da proteína.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$41,82/sc com variação de -6,63% no comparativo mensal. O mercado do cereal aguarda o panorama do clima nos Estados Unidos para a consolidação dos preços no mercado.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Hortifrúti seguem apresentando quedas nas cotações do mês de junho

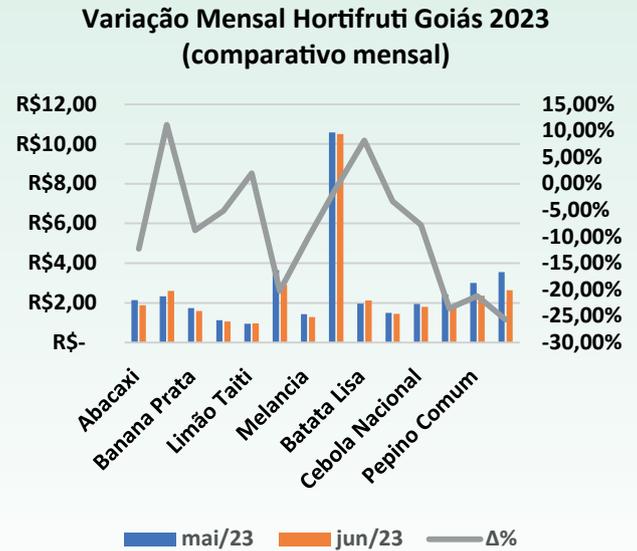
Os preços dos hortifrúti apresentaram queda em sua maioria, durante o mês de junho, se referindo até dia 30 de junho. Produtos como Abacaxi, Banana Prata, Laranja Pêra Rio, Maracujá azedo, Melancia apresentaram declínio. A maior queda foi do Maracujá Azedo com (-20,23%) referente ao mês anterior.

Para a banana maçã o mês foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um avanço das cotações, devido a baixa na oferta. No comparativo com o mês de maio a hortaliça obteve aumento de 11,14%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, a melancia, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de maio, foi a 3º fruta que mais apresentou queda no mês de junho. As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou queda de (-10,26%) em Goiás.

O declínio no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da queda na demanda e mudanças climáticas na região Centro-Oeste, como a seca e o frio. No comparativo com o mês de maio, o Abacaxi teve queda de (-12,28%), o maracujá azedo (-20,23%) com o kg da fruta a R\$2,92/kg.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



Chuva permanece no extremo sul brasileiro, devido à fenômeno de alta pressão

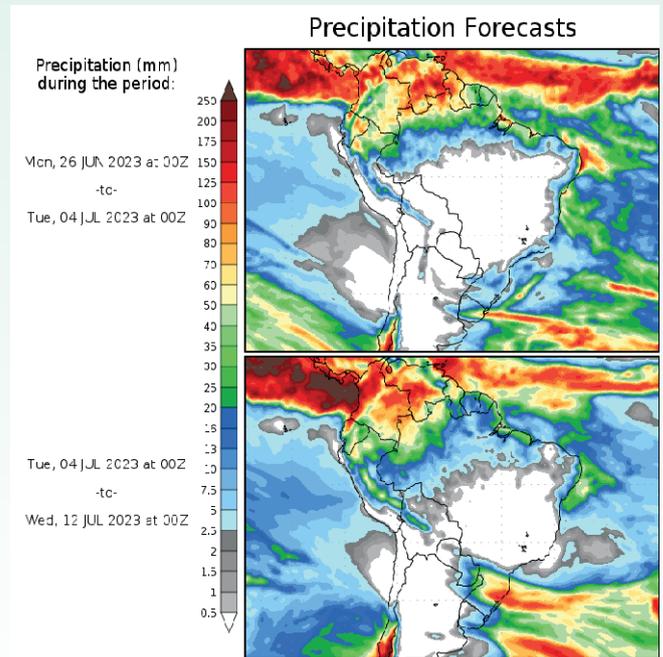
O mês de junho ficou marcado pela entrada de uma nova estação em nosso país, o inverno nos trouxe baixas temperaturas e secas em algumas regiões.

O avanço de um fenômeno de alta pressão no Brasil ocasionou a permanência da chuva no extremo sul brasileiro e a baixa umidade na faixa central do país, o que ajuda a desencadear o número de focos de queimadas no Brasil, com o estado do Mato Grosso, apresentando somente no mês de junho, 1693 novos incêndios.

Recentemente o NOAA (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica), publicou uma nota sobre o fenômeno El Niño, e ela segue apresentando que ele será consolidado no Brasil ainda nesta estação (inverno) e deverá permanecer de forma moderada a forte.

Além disso, vale salientar que as temperaturas se demonstram de formas extremas neste mês, com máximas de até 35°C e mínimas chegando a 10°C, isso acontecendo muitas vezes em um mesmo local, e não levando em consideração o país todo.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)

Pão de Queijo Recheado



Receita é criação de dona Lúcia Inácio da Silva, que conquistou o 2º lugar na categoria Lanche Rural na 1ª edição do Festival Receitas do Campo

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Um lanche da tarde que conquista a todos e é fácil de fazer para receber visitas. Assim é o pão de queijo. Uma mistura que leva ingredientes tradicionais do campo como polvilho, ovo caipira, leite e queijo curado. Bolinhas douradas com casquinha crocante que acompanhadas de um cafezinho coado na hora fazem qualquer conversa se tornar uma boa prosa. Dá até para congelar e assar para uma visita surpresa.

Agora imagina uma delícia como essa recheada? Pois é, a dona Lúcia Inácio da Silva apresentou essa possibilidade durante o 1º Festival de Receitas do Campo

de Silvânia e conquistou o 2º lugar da Categoria Lanche Rural. “Aprendi com minha mãe, já falecida, que por sinal era uma excelente biscoiteira. Agora o recheio, adaptei aos poucos. Tive essa ideia de já assar recheado, porque toda vez alguém colocava recheio nele já assado. Um dia, com a casa cheia de amigos, resolvi fazer o teste e todos aprovaram. Hoje, toda vez que recebo visitas tenho que fazer esse pão de queijo recheado, que já ficou conhecido por muitos”, conta dona Lúcia. Então vamos aprender como incrementar essa delícia que tem gostinho de férias?!

Pão de Queijo Recheado

Ingredientes

- 01 kg polvilho
- 500 gr de queijo ralado
- 250 ml de água
- 250 ml de leite
- 200 ml de óleo
- 05 a 06 ovos caipiras
- 01 pitada de sal
- 300 gr de lagarto desfiado
- 200 gr muçarela
- 01 porção de cheiro verde
- 01 pitada de pimenta calabresa
- 02 tomates sem semente
- 01 pitada de orégano
- 01 cebola ralada

Modo de Preparo

Coloque para ferver a água, o óleo e o leite. Quando ferver escale o polvilho, em seguida acrescente o queijo, uma pitada de sal e os ovos até o ponto de massa firme para enrolar. Para o recheio, desfie o lagarto já cozido e acrescente os demais ingredientes picados bem pequenos. Fazer bolinhas como as de coxinha e colocar o recheio dentro, feche e coloque em um tabuleiro untado. Assar em forno pré-aquecido. Servir quente ou morno por causa do queijo muçarela.

Rendimento: 16 porções

Tempo: 1 hora e 30 minutos



Dário Reis da Silva



Citronela em várias ocasiões

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).



A citronela é uma planta medicinal, rica em óleos essenciais como linalol, citronelol, geraniol e outros, com ação repelente de insetos, antibacteriana e aromatizante. Muito usada em repelentes caseiros é uma boa opção para quem não pode usar produtos químicos, seja para uso no corpo ou para o ambiente.

O uso de repelentes é importante para proteger contra picada de pernilongos, muriçocas, mosquito aedes aegypti, causador da dengue e zika vírus. Além de afastar moscas, mosquitos e formigas, a citronela é uma planta multifunções.

Essa planta tem origem nativa da Ásia. Se destaca pelo cheiro forte de eucalipto e tem propriedades medicinais, porém seu uso oral é contraindicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pois poderá ter efeito irritativo.

O repelente caseiro de citronela é uma opção para quem não pode usar produtos químicos, seja na forma de repelente spray para o corpo ou para o ambiente, com propriedades repelentes de insetos, antibacteriana,

propriedades antisséptica, antifúngica e aromatizante. Para o corpo pode ser usado nas partes expostas, braços, pernas e orelhas. Ao usar no rosto, ter cuidado, não passar próximo aos olhos, nariz e boca.

Utilizada também na aromaterapia como calmante natural, aumenta a concentração, melhora a qualidade do sono, diminui a ansiedade, o nervosismo e o estresse, além de ter efeito antifúngico, eliminar bactérias e ajudar a manter as superfícies da casa limpa e saudáveis.

Recomenda-se também pulverizar o repelente spray, por cima da roupa, pois o ferrão dos mosquitos poderá atravessar tecidos finos chegando até a pele. Para maior proteção, é importante usar de três em três horas.

A citronela também poderá ser usada para manter a saúde dos pets, bichinhos de estimação, pois afasta insetos, pulgas e carrapatos. O óleo essencial de citronela elimina ácaros que causam alergias respiratórias, mantendo uma limpeza regular dos ambientes domésticos.

Passar na pele como repelente:

5 a 10 gotas de óleo essencial de citronela
Misturar com 50 ml de óleo vegetal de coco ou óleo de amêndoas doce
Aplicar suavemente sobre a pele com a ponta dos dedos

Tintura de folhas de citronela

Para um vidro de 500 ml (como aqueles de azeitona de boca larga) colocar:
100 gs de folhas lavadas e picadas e 20 cravos da Índia
Completar com álcool 70
Curtir por 15 dias, coar, colocar em vidro âmbar

Esta tintura terá validade de 1 ano. O que você for usar de imediato, colocar em um frasco spray. Esta tintura servirá para humanos e animais de estimação, também para purificar o ambiente.



Atenção: O óleo essencial de citronela não deve ser consumido via oral e nem aplicado puro sobre a pele. Antes de usar o repelente caseiro de citronela é importante fazer o teste de alergia, aplicando uma gota, sobre o dorso da mão ou na dobra do cotovelo, aguardar 24 horas. Se durante este período a pele ficar vermelha ou irritada, suspender o uso, isto depende de pessoa para pessoa.

O design arrojado da
Frontier vai fazer você se
destacar por onde passar.

Taxas a partir de **0%**
+ Bônus de
até 40 mil.



 No Trânsito, escolha a vida.

 NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY

Saga | 
Goiás

Oferta válida até o dia 05 de Julho até 02 de Agosto, ou enquanto durar o estoque.
Frontier 22/23. Entrada de 75%. Crédito sujeito a análise e aprovação do cadastro, avaliação
do usadó mediante vistoria na loja. Imagem ilustrativa. Consulte condições.



INTERLEITE
BRASIL 2023

A estratégia de negócios chegando à produção de leite.

2 e 3 de Agosto 2023 | Goiânia/GO



2 dias
de evento

Presencial
+
transmissão ao vivo

24
palestras

Gravação
Disponível para ver
e rever por 30 dias

Certificado
Emitido pela
MilkPoint Ventures

O melhor
Networking do leite

Realização



Apoio ao Evento

